

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: 117

Data: 01.11.89

Pg.:



Yosikazu Maeda

Represa não vai inundar a reserva dos Avá-canoeiro, mas mudará o seu modo de viver

Usina muda vida e as tradições dos índios

Minaçu - Antropólogos do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPHA), da Universidade Católica de Goiás, seguem hoje para a região onde será construída a Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa, em Minaçu, para iniciarem levantamentos que servirão ao Projeto de Diminuição do Impacto Ecológico e Cultural da obra, executado em convênio com Furnas. A equipe percorrerá a área a ser alagada, estudando as tradições culturais em pontos onde se concentra a população rural, e investigando a eventual existência de índios Avá-Canoeiro arredios no terreno acima da barragem.

A usina, em construção, não inundará a reserva indígena que hoje abriga o grupo remanescente de 14 Avá-Canoeiro, assegura o diretor do IGPHA, antropólogo Mário Arruda, mas certamente causará interferências em seu modo de vida e deixará submersas as terras de fazendeiros e posseiros da vizinhança. A preocupação do projeto, segundo Arruda, é com o aspecto cultural, e por isso serão desenvolvidos trabalhos no sentido de deslocar a população de uma forma que suas tradições não se dispersem, transferindo-a para locais com o mesmo tipo de habi-

tat, que continue permitindo a prática da agricultura de subsistência, por exemplo. "Se um grupo de posseiros cultiva a folia de reis defendemos sua relocação em conjunto, para que o fenômeno cultural não se arrebeunte".

Estudos também serão feitos para a demarcação da terra dos Avá, abaixo da usina, e para evitar a invasão de garimpeiros e posseiros. Paralelamente, os antropólogos tentarão confirmar ou negar a suspeita da existência de grupos arredios em áreas que serão alagadas, de maneira a providenciar seu remanejamento antes de formado o lago. Já na área de arqueologia, o IGPHA desenvolverá outro trabalho, levantando o potencial da região para o salvamento de sítios pré-históricos. O convênio com Furnas foi assinado em agosto último, mas os trabalhos em campo começam amanhã, com a visita de uma equipe de quatro pesquisadores, que se estenderá até o próximo dia 12. Novos levantamentos estão previstos para os dias 17 a 24 de novembro, e a partir daí serão mantidas equipes permanentes na área para coleta de informações e estudo em laboratório.